

A IMPRENSA

21 DE ABRIL
DE 1901

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO V

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
MEZ..... 1\$000
Pagamento Adiantado

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
SEMESTRE..... 6\$000
Pagamento Adiantado

Brasil

Domingo, 21 de Abril de 1901

Parahy

A IMPRENSA

O Culto catolico

Continuando o que dissemos em o nosso ultimo artigo relativamente ao culto catholico, terminantes são as provas que vêm destruir as loucas pretensões daquelles que atacam a Igreja em seu culto externo.

As lutas que em todos os tempos se tem travado contra a Igreja são uma prova evidente da sua divindade, pois o seu Divino Instituidor ao mandar os seus Apostolos para pregarem o evangelho, lhes assegurou que sobre a Igreja haviam de cair as maiores tempestades, mas, que, entretanto, seriam inuteis as tentativas do inferno.

Na efervescencia dos insultos, é pequeno o vocabulario dos duestos mais indignos com que se procura macular o que ha de mais santo e respeitado em a nossa Religião.

As cerimoniaes da Igreja muito incommodam aos defensores das ideias novas, que antes devem ser chamadas taças de veneno que se procura propinar nos corações incantados.

Como dissemos, o culto catholico é o alvo para onde se dirigem as settas. Nada escapa ao martello impertinente dos destruidores. Si lhes fosse permittido incendiar tudo, tudo seria incendiado. Para que tanto luxo na Igreja, perguntam os incommodados, tanto ouro, tanta prata, tanta seda? Sim, senhor, a resposta é um pouco difficil, porque não é o ouro e nem a prata, que incommodam, mais sim a ascendencia que a Igreja exerce, em virtude dos seus principios moralisadores que estão em verdadeira opposição as paixões mais baixas por ella condemnadas.

A Igreja com o seu aparato externo, continuam os incommodados, bebe na fonte do paganismo, que tudo mistifica.

A isto respondemos que sobre as ruinas do paganismo appareceu a Igreja e a sua missão divina é justamente

destruir os altares do paganismo e substituir-lhes os idolos.

Não, a Igreja, em seu culto externo não faz senão solemnizar com dignidade e decencia os grandes mysterios da Religião. A lei antiga tambem tinha a sua Religião, cheia de magnificencia e o sumptuoso Templo de Salomão era o grande templo do Senhor.

Para condemnar as cerimoniaes da Igreja, em suas diversas manifestações, seria preciso chamar de louco a esse povo que no auge do enthusiasmo proclama a sublimidade da sua religião. E porventura será uma lei, um principio racional o que diz uma meia duzia de inconscientes? Não, porque a verdade brota de uma fonte mais pura.

A Igreja, que tem atravessado vinte seculos, vendo gerações diversas, assistido o desabar de tantos imperios poderosos, jamais deixou de ser divina porque os seus inimigos o atacassem. E' a mania de velipendiar sempre a Igreja, que produz esse clamor constante, e nada pode certamente inquietar mais aquelles que desejam velar a moribunda do que o seu progresso, conquistando as almas, que foram redimidas com o sangue de N. Senhor.

E que contradição: aquelles mesmos que exprobam o culto catholico, ficam incommodados quando a Igreja não satisfaz as suas exigencias, deixando, por motivos imperiosos de fazer esta ou aquella solemnidade?

E para que a solemnidade, e para que as procissões, para esse aparato externo si acabais de condemnar tudo isso?

Ora, sejamos coherentes. E' que o fim não é atacar o culto, que alias, é uma manifestação da nossa fé, porem atirar o lobão infame contra Aquella que o inimigo tanto odeia.

Si a Igreja é assim, porque levais os vossos filhos para serem baptizados, para que ides a procissão, a missa etc?

E' fora de duvida, entra em tudo isto o espirito infernal que não quer o bem gerar e não dorme na luta sa-

gaz de tudo anniquillar.

A Igreja vive e viverá sempre intacta até a consumação dos seculos, apesar do sempre bravejar dos seus gratuitos inimigos.

SEM CRENÇAS

«A mocidade definha nos bordéis, nas casas de jogo, viciada, sem crenças.» Assim fallou um dos advogados que teve a palavra na celebre sessão do jury, desta capital, de 6 do corrente mez. E não sabemos se haverá quem possa duvidar da veracidade que encerram tão graves e tão tristes affirmativas.

A mocidade definha physicamente. Para conhecer-se isto bastará lançar um olhar indagador para as gerações que nos vão substituindo. E' uma mocidade rachitica, enferma inteiramente despreocupada do dia de amanhã.

Se a natureza a mimosem com certa robustez, que se manifestou na puercia, e desenvolveu-se, graças aos cuidados maternos, até á puberdade, dali por diante a grande maioria dos coetaneos, que definha viciada, lhe impõe suas normas e, por bem ou por mal, a arrasta para a estrada larga, em que as ruins paixões não encontram barreiras.

Então é um abusar horroroso dos mais bellos dotes de um corpo são que muitas vezes cede ao violento tropel das paixões: a mocidade definha e um precoce exaustar de forças a faz entrar, sem idade para isso, nas tristezas de uma velhice amargurada de achaques e de remorsos.

Mas a que attribuirem-se taes e tantos desatinos, tamanha imprevidencia em uma mocidade que é intelligente, que vê as funestas consequências de seu máo proceder, que pode raciocinar que devera submeter sua vontade aos rectos dictames da razão?

Nas palavras supracitadas está incluída a resposta: A mocidade de hoje vive sem crenças!

Ella nega a existencia do Deus, a immortalidade da alma e si alguém lhe pergunta para que o não se fundaamento, responde: «Não sei!» (isto mesmo quando certa consideração aos circumstantes lhe impõe sahir-se com alguma resposta brutal).

Negadas a existencia de Deus e a immortalidade da alma, pouco valor passa a ter a virtude, que alias só é considerada tal, conforme a opinião, o bel prazer dos Sabios da época.

Assim a magnanimidade hoje passou a ser cobardia; o respeito á autoridade, servilismo; a veneração aos paes e aos velhos, antiquilha.

Por isso é que vemos tantas crenças já comprometidas com a policia, por que a uma palavra desagradavel, respondem com a lamina de um canivete ou de uma faca, que já traziam á cava do collete.

Por isso é que não ha lei ou disposição das autoridades, por mais razoavel que seja, contra a qual não se levante, logo e logo, o protesto da mocidade briosa.

Por isso é que a propria autoridade paterna vê-se desprestigiada a tal ponto, que os filhos, ainda imberbes, acham pouco commodo sahir a passeio ao lado de seus paes; e, na ausencia, trocam-lhes o doce nome de paes pelo de... velhos.

Entretanto os Mandamentos da Lei de Deus ali estão; mas são hoje considerados antigas curas, inholas pelos sabios da época, por isso: A mocidade definha nos bordéis, nas casas de jogo, viciada, sem crenças.

(Folhas do Sul.)

NOTICIAS

Na Cathedral.—A festa do Coração Eucharistico de que já temos fallado começará no dia 28 do fluente com um triduo solemne durante o qual haverá exposição do S. S. Sacramento e sermão. N'aquelle dia terá lugar a exposição após a missa conventual e nos demais dias ás 7 horas da manhã; benção e sermão á tarde sob a presidencia do Exmo. Snr. Bispo.

No dia 30 ás 6 1/2 horas S. Exe. Sur. Bispo celebrará o santo sacrificio da missa com canticos sacros e distribuirá a sagrada communhão aos fieis.

Ce no nos dias anteriores o S. S. Sacramento estará exposto a adoração durante o dia terminando-se a festividade com benção solemne e sermão.

Carta Pastoral do Exm. Snr. Arcebispo do Rio.—Acabámos de ler a Carta Pastoral do Exmo. Snr. D. Joaquim Arcoverde sobre a extensão do Jubileo na Archidiocese do Rio de Janeiro e como todos os escriptos do preclaro Metropolita é um trabalho primoroso a Carta que temos em mão e com que fomos obsequiados.

Estiveram na semana passada entre nós os illustres collegas e amigos Padre José Paulino Duarte, Vigario do Ceará Mirim, Padre Walfredo Leal, Padre Antonio Rodrigues do Rego. Nossos cumprimentos.

Nuncio Apostolico.—O Exm. e Rvm. D. José Macchi, Internuncio Apostolico do Brasil, apresentou ao Snr. Dr. Campos Salles, Presidente da Republica, o Breve de S. Santidade o Papa Leão XIII que o accredita na qualidade de Nuncio Apostolico junto ao Governo da Republica.

De passagem.—No ultimo costeiro do norte foi passageiro Sr. Dr. João Ferreira Domingos Carneiro, Juiz de Direito em Parahy, e advogado no Rio de Janeiro onde reside. Deu-nos a luster e talentoso Dr. Carneiro honra de sua visita. Agradecemos-lhe penhorados.

Snr. Bispo Blois.—No horario do dia 15 seguiu para Guarabyra com destino a Serra da Raiz o Exmo. Snr. Bispo em visita a sua virtuosa e veneranda mãe. Desejamos a S. Exc. optima viagem.

Vienna.—Corre aqui com insistencia o boato de que o czar Nicoláo mandou prender o conde Tolstoi, apontando-o como principal director dos movimentos sediciosos dos estudantes das Universidades e do povo de S. Petersburgo, Kasan e Moscow.

Sellos.—De S. José de Mipibu nos enviou uma pessoa certa quantidade de sellos usados para as obras da propagação da fé. Tendo occultado o seu nome nos imolamos de apresentar-lhe directamente os nossos sinceros agradecimentos.

Papary.—Já empossou-se do governo desta Freguesia o Rev. Padre Atherbal de Castro. Auguramos-lhe felicidades.

A Estação.—Temos recebido e com muita pontualidade este interessantissimo jornal de modas que se publica no Rio de Janeiro. Agradecemos.

Folheto.—Sahiu á luz em M. soror um folheto bem impresso mandado publicar, pelo Instituto Littorario «2 de Julho», em homenagem á memoria de Anta de Souza, contendo artigos e poesias a esta mimosa cantora Potyguar que ha pouco alou-se deste mundo para a eternidade deixando o rasto luminoso de grande poetiza e de sincera e fervorosa alma catholica. Penho-ados.

Providencia.—Quinta-feira, no pateo de S. Francisco, duas policias tendo prendido uma pobre mulher por motivo de embriaguez maltrataram-lhe brutalmente levando-a por terra em um esteio e fazer dó e vergonha e sem sentido.

Costuma reunir-se ás 5 horas da tarde em frente do adro de S. João um bando de vagabundos e preocupados que fazem barulho e muito incommodam que moram nas imediações, que elle local com muitas cenas e falta de respeito aos senhores.

Lamentamos a morte de um pobre para o trabalho que os que pro de representar os vícios.

...praticando insolências e quan-
do se aggreveram a fazer uma ag-
ressão de mil gritos.
Pede-se providencia.

Consta-nos que no proximo mez
de Maio se sagrará Bispo do Mara-
nhão na capital do Ceará o Monse-
nhor Xisto Albano que logo depois
irá tomar posse de sua diocese.

De passeio esteve entre nós o di-
gno e sábio Capellão de Itabayan-
a Padre Targino da Costa. Nos-
sas saudações.

Portugal.—A Imprensa fran-
cesa foi unanime em criticar a atti-
tude de Portugal na questão sul-
africana, decididamente favoravel a
Grã-Bretanha.

Portugal, resam os jornaes, ela-
bora a sua propria ruina ajudando a
Inglaterra nas despesas que terá de
fazer para defender as suas colo-
nias da Africa do Sul, o que lhe
acrescentará perturbações economi-
cas.

Um jornal de Lages, Santa Ca-
tharina, nos dá esta triste noticia.
De tempos Novos pedem-nos
providencias para uma seita de ocu-
lismo ali estabelecida, cujos
membros profanam os túmulos per-
la calada da noite e depanduram
depois fragmentos de esqueletos hu-
manos pelas portas das habitações.

Espirilismo ou que outra nova
loucura?

Jornal do Brazil. (Edi-
ção da Tarde).

Dirigimos a illustrada redacção
dessa utilissima folha nossos sin-
ceros parabens pela collaboração ef-
fectiva do Sr. Commendador Au-
reliano Pimentel, notavel homem
de letras que muito honra o seu
paiz.

Jatiz de paz suspenso.—
Diz a Imperio que o Juiz de paz
em Tambahé no Rio foi suspenso
por nove mezes pelo Juiz de direito
da comarca de Casa Branca, o qual
naquelle cargo commetteu
muitas violencias e arbitrariedades.

Foi tambem exonerado um escri-
ção do registro civil, no suburbio
de Capital Federal, por abusos
commettidos e violencias contra a
bolsa dos nubentes. Como anda
isso!

Candelaria.—O sr. ministro

FOLHETIM



Pelo

P. E. Benevides

(Continuação)

ATHEISMO, POSITIVISMO E SIP-
RITISMO

Eu cá sou ateo, mutoria-
lista.

Cleveland, presidente da repu-
blica norte-americana lançou uma
proclamação annual, marcando o
dia 29 de Novembro (1894) para o
Thanksgiving (dia do acco-
s gracas, ou orações publicas).
Que neste dia, diz a proclama-
ção, cada um de vos suspenda seus
trabalhos e occupações habituaes,
reunam-se nos lugares habituaes
do culto, sim de dar gracas a Deus
poroso, por haver conser-
vado, ternos preservado

da fazenda considerou como obra de
arte a porta da Igreja da Candelaria,
que acaba de chegar, dispen-
sando a Irmandade do pagamento
dos direitos aduaneiros.

Corre com certa insistencia na ca-
pital do Estado do Minas, que seis
lentes cathedraes e fundadores da
Faculdade de Direito daquelle ci-
dade, vão solicitar demissão de
seus cargos.

No numero dos demissionarios
está o sr. dr. Sabino Alves Barroso
Junior, lente de direito publico e
constitucional, e deputado federal
pelo mesmo Estado.

Rio, 27.

Telegraphum de São Petersburgo
que, pr. seg. in. nas suas mi-
nas pesquisas, a policia russa desco-
briu que os conspiradores estavam
minando o palacio de Iaverno, ac-
tual residencia de Czar, que, ao sa-
ber do occorrido, foi accommetido
de uma violenta crise nervosa.

Effectuaram-se muitas prisões;
a policia segue attentamente os pas-
sos de que lhe consta serem adep-
tos do partido nihilista.

—Os telegrammas de S. Petersburgo
informam que continuam as agi-
ções revolucionarias provocadas pe-
los estudantes das Universidades
russas.

Fala-se a esta hora em 3 mil prisões.

A situação é intoleravel e o povo
clama em alta voz contra o czar pe-
la policia a ultra-reaccionaria que ac-
aba de enochar.

As masmorras d'aquella capital,
de Moscova, de Riev e de Oleska
estão litteralmente cheias.

A imprensa, amordaçada, limita-se a
contar em termos vagos os factos.

—De Santiago dão noticia de que
continuum muito tensas as relações
entre o Chile e o Peru, devido á
questão dos territorios de Taor e
Arica que o Chile se obstina em re-
ter em seu poder.

S. Petersburgo.—Dous mi-
nistros da Coréa foram desterrados
por estarem compromettidos em uma
conspiração, cujas sinistras intenções
era lançar uma bomba de dynamite
na embaixada russa em Seul.

Afim de que as potencias não in-
tervenham extemporaneamente neste
assumpto de policia interna, a Rus-
sia julgou conveniente enviar ás au-
toridades da Coréa uma forte
esquadra.

da doença e da peste, ter recom-
pensado os agricultores com as sa-
bras abundantes, ter feito renascer
a prosperidade da nação e haver-
nos facilitado os progressos da vir-
tude e da intelligencia que tem
marcado o desenvolvimento offi-
cial... E termina ordenando: "E
que neste dia nos logares do cul-
to, assim como nas felizes reuniões
dos parentes e amigos, invoquemos
a approvação divina, lembrando-
nos generosamente dos pobres e
d'aquelles e destes republicanos.
Aqui o Congresso começa o termino
suas sessões apenas com a invo-
cação do poder dos destacamentos da
força militar.

IV

Lemos o que diz Chateaubrian-
d: "Percorremos a vida humana
começamos pelos pibres e desgra-
çados pois que elles formam a mai-
oria da terra. Innumeravel familia
dos desgraçados, é a vós que o a-
theismo é uti? Respondi:...

Berlim.—O imperator Gui-
thermo II, passando revista ao regi-
mento Imperador Alexandre, pro-
nunciou um inspirado e patriótico
discurso, no qual disse:
"Nós triumpharemos sempre, em-
bora lutemos contra inimigo supe-
rior, porque Deus, nosso alliado,
sempre nos acompanha."

Londres.—O Daily Ex-
press diz que lord Salisbury, primei-
ro ministro, está gravemente enfer-
mo; acrescentando achar-se o illus-
tre estadista atacado de mal de
bright.

Constantinopla.—Cau-
sou sensação a noticia de ter sido
descoberto pela policia uma conspi-
ração organizada pelo partido dos
jovens turcos, de acor. com al-
guns anarquistas e a qual tinha por
fim assassinar o sultão Abdul Hamid.
Por esse motivo foi prohibida aos
estrangeiros a entrada no palacio im-
perial.

Santos.—As enormes en-
tradas de café neste mercado, cau-
sam certa apprehensão aos agricul-
tores e negociantes desse genero.

A safra é muito maior do que a
esperada.

Santos.—No theatro Guar-
any realizou-se uma commemora-
ção ao maestro Verdi, pronuncian-
do-se notaveis discursos.

Allemanha.—Por occasião do
segundo centenário do reino da
Prussia, S. M. o Imperator Gui-
thermo II dignou-se apparear para a
camara dos Pares onze novos mem-
bros, entre os quaes o catholi-
co.

Os governos protestantes, reco-
hecendo o poder do catholicismo
contra o perigo social, favorecem a
sua propagação e acção benéfica, ao
passo que os governos das Magesta-
des protestantes e christianissimas
cedem ao movimento anticatholico e
organisa m a perseguição religiosa,
preparando a propria ruina.

De que lado, então está a prospe-
ridade e o progresso?

China.—Era até agora um es-
pectaculo interessante ver as nações
europeas como meninos ao redor
duma mesma mesa, deante dum
grande bôlo, espilar a qual dentre el-
las teria a ousadia de cortar o pri-
meiro pedaco.

Principio a Russia, talhando uma
latia importante e das mais suco-
lentas, a grande provincia da Mar-
churia.

E' l'he tão agradável pensar que
seus dias felizes se prolongarão a
lém da vida? Com que despo-
ro não deixaria o mundo se acreditás-
se separar-se para sempre da felici-
dade?... O guerreiro arremessa-
so ao combate: sorri ahi esse filho
da gloria? O que busca uma vida
infinita consentirá em terminal-a?
Apparecei sobre vossas nuvens ful-
minantes, soldados innumeraveis,
antigas legiões da patria. Diz o
heroe da nossa idade do alto da
cidade santa que o bravo não cabe-
leiro no tumulo e que, após elle,
perme-nos alguma cousa mais que
um renome.

Os grandes capitães da antigui-
dade foram notaveis por sua reli-
giosidade; Epaminodas, salvador
da patria, cobrou fama do mais
religioso dos homens; Xenophonte,
o philosopho guerreiro, era o mo-
dolo da piedade; Alexandre, o to-
rno exemplo de conquistadores, di-
zia-se filho de Jupiter; entre os ro-
manos, os antigos consules da re-
publica, Cincinnato, Fabio, Papirio
Cursor, Paulo Emilio Scipio estri-
bavam sua esperança na divindade
do Capitolio; Pompeio marcha-
va aos combates invocando o auxi-
lio divino; Cesar queria descender
duma raça colosso; Catão, seu

As outras potencias, a França ex-
ceptuada, fazem carotas e entram a
brigar com a alliaça.

Tuqueu-o tanto o primario dese-
jo que se lhe dá a plena liberdade de
acção para declarar á guerra ao la-
drão.

A Inglaterra abandonando pelas
outras e occupando no Sul da Africa,
não vê de seus olhos os outros fa-
zerem os seus negocios.

Final esta desalliaça dos allia-
dos poderia ser proveitosa aos pro-
prios Chins.

Francia.—Gazetas serias in-
formam que não são sem funda-
mento as esperanças do partido
bonapartista francez de ver num
espaco de tempo relativamente
breve o principa pretendente,
Luiz Napoleão, mudar a forma e
as faculdades do governo actual.

O principa de Orleans, se fornec-
do de cada semana assumpto para a
secção escandalosa do Petit Jour-
nal, ajuda muito as pretensões do
seu, egualmente joven, mais hon-
roso e activo competidor.

Não falta quem affirma as sym-
pathias do Czar das Russias para o
esperanço general de seu exer-
cito.

Outro negocio de Jesus! Não
é?

Segundo annuncião os jornaes
de Roma, o Vaticano cogita pro-
mover a união dos povos catholi-
cos americanos. Nesse intuito, já
decidiu a construcção em Roma de
uma igreja commemorando a re-
cente peregrinação mexicana. Es-
sa igreja conterá altares que se-
rão destinados aos santos padroei-
ros de cada Estado da America
Central e da America Meridional.

Transvaal.—Continua a atti-
tude heroica dos Boers.

O general Botha, o mais inclinado
entre os chefes boers para aceitar
condições de paz mandou ao gener-
alissimo inglez este ultim' despacho:

"Communiquei a meu governo as
condições indicadas em vossa ultima
carta. Porém, depois da entrevista
que tivemos no dia 27, y. Ex. com-
prehenderá facilmente que eu não es-
teja disposto a recomendar a meu
governo a acceptação das condições
alludidas. Os principaes chefes boers
comparticipam deste meu modo de
pensar."

**Qual é a tarefa mais im-
portante do século XX?**
Eis aqui uma das respostas que
recebem o New York Journal, de
personagens notaveis, sobre a per-

...que se apraz em velar se; que a-
penas descobre uma parte das suas
grazas e do seu pensamento, que
pôde ser adivinhado, mas não co-
nhecida que como mãe e como vir-
gem é toda segredo; que pela voz
brejando por sua simplicidade; que
se transforma para a virtude e senti-
mentos mysticarios;—poder
e amor; esta mulher renuncian-
do ao doce instincto do seu sex, dá
com mão dobil e ternaria tentos
erguer o opprés; vêo que obre-
divindade? Aquem tenta ella en-
trar com essa astorço sacrilega?
Cuida ella que nos dá uma grande
cópia de cavalleiro, sem pavor e
moleza; o provento condestavel
Montmorency que resava suas con-
dições no meio das aradas, sem um
homem sem fe? O tempo ainda
mais para maravilhas, em que um
Bisneto substitui um Titono no
gremio da Egejia?... Com que no-
ber a um mlier que nega Deus?
Quem amparará a fragil canoa se
a religião l'he não sustenta a fragi-
lidade? O mais dobil ser da natu-
rosa sempre em vespéras da mór-
te ou da dor da de se emantos, que
sustenta á esse ante quosquer e m-
ro so a sua esperança d'um mra all-
da uma existencia ephemera? Ain-
da que não seja senão pelo intere-
se do sua belleza a mulher deve ser
piedosa... A mulher que natural-
mente tem o instincto do mysterio

ganta: Qual é a tarefa mais im-
portante do século XX?

O Arcebispo Martinelle, Delegado
Apostolico nos Estados Unidos, en-
trega mais importante do genero
mano no século XX não pode
outra que a que tem sido o assu-
plo mais importante da humani-
dade:—aproximar se a Deus, o
fim do homem, por intermedio
de Christo, o Redemptor. A unica
mudança a desajar antes de finali-
sar o século XX, é a volta de todos
os homens á unidade de fe em Jesus
Christo, e a todos os seus ensina-
mentos, para que somente haja um
rebanho e um pastor; ovelhas e pa-
deiros todos guialos, alimentados
e protegidos por aquelle a quem
Christo disse:

"Alimenta as minhas ovelhas,
alimenta os meus cordeiros."

(Jornal do Commercio do Rio).

**Já se proveram este an-
no na Secretaria dos Sta-
tos Olcos os Rvds. Vig-
rios:**
Padre José Augusto de Freitas
Padre Manoel Gervasio Ferreira
da Silva
Padre Emyglio Cardoso
Padre Juvino Machado
Padre Marcelino R. dos Santos
Freire
Padre José Cabral de V. Castro
Conego Floriano de Queiroz Con-
tinhe
Padre João F. Soares de Medei-
ros
Padre Odilon Bemvindo d'Alma-
da
Padre José Paulino Duarte
Padre João Maria
Padre Antonio de Paiva
Padre Marcos Aprigio Santiago
Padre Targino da Costa
Padre José Alves
Padre Antonio Rodrigues do Re-
go.

Morte ao cle-
ricalismo

E' o grito que se ouve quasi to-
dos os dias, de todos os modos, em
todos os tons e estylos, em prosa e
em verso.

Clericalismo, é a palavra da mo-
da, é a venda que se atira aos ol-
hos dos parvos em proveito dos
espertos.

Clericalismo, segundo a idéa dos
que l'he desejam a morte, é a Igre-
ja com seus dogmas, sua moral, te-
us sacramentos, seu culto, suas
instituições, tudo o que ella faz-
da, tudo o que l'he pertence no
passado e no presente.

...que se apraz em velar se; que a-
penas descobre uma parte das suas
grazas e do seu pensamento, que
pôde ser adivinhado, mas não co-
nhecida que como mãe e como vir-
gem é toda segredo; que pela voz
brejando por sua simplicidade; que
se transforma para a virtude e senti-
mentos mysticarios;—poder
e amor; esta mulher renuncian-
do ao doce instincto do seu sex, dá
com mão dobil e ternaria tentos
erguer o opprés; vêo que obre-
divindade? Aquem tenta ella en-
trar com essa astorço sacrilega?
Cuida ella que nos dá uma grande
cópia de cavalleiro, sem pavor e
moleza; o provento condestavel
Montmorency que resava suas con-
dições no meio das aradas, sem um
homem sem fe? O tempo ainda
mais para maravilhas, em que um
Bisneto substitui um Titono no
gremio da Egejia?... Com que no-
ber a um mlier que nega Deus?
Quem amparará a fragil canoa se
a religião l'he não sustenta a fragi-
lidade? O mais dobil ser da natu-
rosa sempre em vespéras da mór-
te ou da dor da de se emantos, que
sustenta á esse ante quosquer e m-
ro so a sua esperança d'um mra all-
da uma existencia ephemera? Ain-
da que não seja senão pelo intere-
se do sua belleza a mulher deve ser
piedosa... A mulher que natural-
mente tem o instincto do mysterio

Morte ao cle-
ricalismo

E' o grito que se ouve quasi to-
dos os dias, de todos os modos, em
todos os tons e estylos, em prosa e
em verso.

Clericalismo, é a palavra da mo-
da, é a venda que se atira aos ol-
hos dos parvos em proveito dos
espertos.

Clericalismo, segundo a idéa dos
que l'he desejam a morte, é a Igre-
ja com seus dogmas, sua moral, te-
us sacramentos, seu culto, suas
instituições, tudo o que ella faz-
da, tudo o que l'he pertence no
passado e no presente.

...que se apraz em velar se; que a-
penas descobre uma parte das suas
grazas e do seu pensamento, que
pôde ser adivinhado, mas não co-
nhecida que como mãe e como vir-
gem é toda segredo; que pela voz
brejando por sua simplicidade; que
se transforma para a virtude e senti-
mentos mysticarios;—poder
e amor; esta mulher renuncian-
do ao doce instincto do seu sex, dá
com mão dobil e ternaria tentos
erguer o opprés; vêo que obre-
divindade? Aquem tenta ella en-
trar com essa astorço sacrilega?
Cuida ella que nos dá uma grande
cópia de cavalleiro, sem pavor e
moleza; o provento condestavel
Montmorency que resava suas con-
dições no meio das aradas, sem um
homem sem fe? O tempo ainda
mais para maravilhas, em que um
Bisneto substitui um Titono no
gremio da Egejia?... Com que no-
ber a um mlier que nega Deus?
Quem amparará a fragil canoa se
a religião l'he não sustenta a fragi-
lidade? O mais dobil ser da natu-
rosa sempre em vespéras da mór-
te ou da dor da de se emantos, que
sustenta á esse ante quosquer e m-
ro so a sua esperança d'um mra all-
da uma existencia ephemera? Ain-
da que não seja senão pelo intere-
se do sua belleza a mulher deve ser
piedosa... A mulher que natural-
mente tem o instincto do mysterio

E' o Papa, são os bispos, os pa-
dres, os religiosos, as religiosas;
todos os catholicos sem excepção;
e o clericalismo.

—Mas, que mal vos fez ou vos
faz elle?
—Oh, não sabais? Elle é o in-
imigo da sociedade, das luzes, da
liberdade, do progresso, da civilisa-
ção.

—Mas estas palavras são já por
demais sedicás; estas accusações
nem sido tantas vezes refutadas;
dão-nos outros motivos.

Si o anti-clericalismo quizesse
ser franco diria:

Quero que elle morra porque se
oppõe aos meus desejos.

Quero dispor da minha vida sem
dependencias e sem exámo: elle
não o quer.

Quero que todas as religiões se-
jam igualmente boas, igualmente
verdadeiras, igualmente falsas, a-
fim de ter o direito de as despre-
zar a todas e de não praticar ne-
nhuma; elle não o quer.

Quero derribar a ordem social,
porque n'ella não acho lugar que
me convém; elle não o quer.

Quero ser o que não sou: patrão,
prefeito, deputado, senador; que-
ro ser obediencia, não quero obed-
cer: elle não o quer.

Quero dar passo ás minhas pai-
xões irrequietas e insaciaveis; elle
não o quer.

Quero ser mau cidadão, mau fi-
lho, mau esposo, mau pae; quero
ser um libertino, um usurario; elle
não o quer.

Por isso morre ao clericalismo.

Sim, o anti-clerical diz uma ver-
dade; o segredo do seu odio está
no fundo do coração.

As suas ruidosas accusações
servem para amotinar as massas
ignorantes e para fazer d'ellas in-
strumento de sua culposa ambição;
mas elle mesmo não crê em nenhu-
ma d'ellas.

E' essa a razão pela qual nun-
ca se ouviu dizer que um anti-cle-
rical tivesse deixado cortar a pri-
meira phalange do dedo minimo
para sustentar uma só das suas
accusações.
(Da Estrella)

Legislação

**No Relatório dos trabalhos da
Commissão do Tombamento dos Pro-
prios Nacionaes, publicado no Diario
Official de 12 de Março proximo
passado, encontramos o seguinte,
que publicamos por acharmos que
é de grande interesse para as Ir-
mandades ou Congregações que se
acham no goso de algumas Igre-
jas, que, pela legislação do Imperio
faziam parte dos proprios nacio-
naes.**

EGREJAS

«Na Capital Federal e nos Esta-
dos muitas igrejas destinadas ao
culto da religião catholica, adopta-
da para religião do extinto impe-
rio pelo art. 5º da Constituição de
25 de Março de 1824, faziam par-
te dos proprios nacionaes.

Nestas condições, acham-se as
igrejas de S. Sebastião do Castello,
a igreja de Sant'Anna e a propria
cathedral do arcebispo do Rio de
Janeiro, situadas nesta Capital.

Nos Estados encontram-se im-
portantes templos, igualmente per-
tencentes aos proprios nacionaes, e
alguns de grande valor, como os
das capitães dos Estados do Pará e
do Maranhão.

Em colonias fundadas nas extin-
tas provincias, hoje Estados da U-
nião, encontram-se casas que ser-
vem de templos catholicos ou pro-
testantes.

Pelo regimen politico actual, ne-
nhuma alliaça pode ter qualquer
culto ou igreja com o Governo da
União ou dos Estados, em virtude
do disposto no art. 72, § 7º, da
Constituição da Republica; não por-
tanto, nenhuma corporação reli-
giosa exercer o seu culto em

predios de propriedade da Nação,
sem que a tenha ahi illo na forma
das leis que regulam as concessões
de proprios nacionaes a qualquer
pessoa e com a restrição a que
pelo citado artigo da Constituição
estão sujeitas as corporações reli-
giosas, que para o exercicio de seu
culto não poderão obter os allu-
dos proprios a titulo de subvenção.

O decreto n. 119 A de 7 de Ja-
neiro de 1890, pelo qual ficou con-
seguida a plena liberdade de culto
e extinto o padroado, estabeleceu
no art. 5º, que a todas as igrejas
e confissões religiosas l'heva man-
tido o dominio de seus haveres, bem
como o de seus edificios de culto.

Da disposição acima deprehen-
de-se que o Governo Provisorio da Re-
publica antes de promulgada a
Constituição havia cedido as confis-
sões religiosas existentes os edi-
fícios, onde exerceram o culto, que
pertenciam á Nação.

Quanto á concessão feita as al-
ludidas confissões religiosas, cumpre
notar que por edificios de culto pa-
rece que se deve entender aquelles
em que, quando l'he foi publico o ci-
tado decreto, eram praticadas cere-
monias religiosas.

Para regularizar l'esta parte do
dominio nacional é conveniente que
o Governo Federal, para execução
do decreto citado, marque um praso
a todas as corporações, que estão
de posse de proprios nacionaes das
quelles a que se refere o mesmo
decreto, para que, provando as
mesmas, corporações, em relação
a cada um d'ellas, achar-se servin-
do de edificio ao respectivo culto,
requerim a expedição do compe-
tente termo de entrega, de modo a
ficar claramente determinado quaes
os bens cedidos a confissões religio-
sas por força do mesmo decreto.

Desajamos ao recém-nacido um
porvir risonho, cheio de muitas
prosperidades.

C. C.

NO SERTÃO DO MARANHÃO

Os Martyros

(Da Gazeta de Belem)

Começam a chegar informações
mucuosas e exactas da tragedia
Christá, passada na colonia de S.
José, em Alto Alegre, no sertão do
Maranhão.

As noticias são do dia 16 do cor-
rente, transmitidas em carta do
Grajahú villa a 14 leguas de
distancia do local do tristissimo acon-
tecimento.

O assalto dos indios bravo, fei-
to em boa ordem e em regra, deu-
se no dia 13 proximo passado. A
resistencia foi quasi impossivel, pe-
lo os moradores do aldeia foram apa-
nhados de surpresa.

A força estadual, aquartellada
em Grajahú, mesmo em marcha
forçada, só chegou a Alto Alegre
no dia 14, o que na verdade prova
a disciplina da força militar e a
vontade de acudir aos infelizes mo-
radores da colonia.

A narrativa do spectaculo encon-
trado é horripilante, é medonho, é
tristissimo!

Mis de 200 cadaveres estavam
inspultos, e espalhados pela colo-
nia.

Victimas do dever, alguns outros
sacrificados pelo amor á religião
de Christó, e todos finalmente
victimas pela sua dedicação a cau-
sa da civilização.

A força estadual tratou primeira-
mente de mandar sepultar caridos-
amente os pobres victimas.

Entre os martyres foram reco-
nhecidos o superior dos capuchinhos
na colonia, frei Reinaldo de Paulo;
os sacerdotes Victorio de Bergamo,
Zaquaria de Bacia e o capuchinho
leigo Salvador de Bergamo.

Eram todos ainda moços, conta-
do o superior apenas 35 annos de
idade. Todos estes martyres es-
tiveram nesta capital do passagem
para o Maranhão, o anno passado,
vindos de Italia.

As l'he assassinações eram sete,
sendo reconhecida a superiora do
na Leonora, a vice-superiora dona

Agnese, uma joven nossa patriota
de quem ignoramos o nome.

E' para muitas pessoas um mys-
terio o motivo, o verdadeiro moti-
vo do ataque dos indios á colonia
de S. José.

Ha quem attribua a vingança
dos indios á recusa dos frades em
entregar as respectivas familias as
creanças recolhidas na colonia; po-
tém mais de uma pessoa nos diz
que a hecatombe de Grajahú tem a
sua origem nos episodios tristissi-
mos da guerra no sertão do Mara-
nhão, que perdura ha mais de dois
annos, como uma nova guerra de
Canudos, entre fanaticos e politicos
do interior do Estado.

Sabemos que o digno governador
do Maranhão empregou toda a sua
energia para restabelecer a ordem,
estando resolvido a punir os enla-
dos desse horivel morticínio.

Hoje, frei Carlo de São Marti-
nho embarca para o Maranhão,
dirigindo-se immediatamente ao
Alto Alegre, para averiguar bem
de perto a origem dos aconteci-
mentos e levantar suas praças pelas
victimas da religião e do dever.

A missão do nobre sacerdote é
difficil e perig



VINHO PARA MISSA

avisamos aos revds. sacerdotes do bispado que o Monsenhor Casimiro Tavares Dias, secretario do bispado de Olinda, encarrega-se de mandar vir directamente de Lisboa vinho de uva cuja pureza, garantida para a celebração do santo sacrificio, chegando aqui por pouco mais de um mês.

Aquelles que quizerem prover-se podem dirigir-se ou directamente ao Monsenhor Casimiro, ou ao padre José Thomas que encarregar-se-á de fazer aquelle os pedidos.

HOSTIAS

A Typographia se dirá quem encarga-se de fazer hostias boas que podem sem receio empregar-se na celebração do santo sacrificio da missa.

Horario

das missas nos domingos e dias santos na Parahyba

Cathedral	as 7	e 10 horas
Seminario	6 1/2	"
Santa Casa	8	"
R. S. de Rosario	6 1/2	"
Conv. de Carmo	5	"
de S. Bento	7	"
S. P. Gonçalves	9	"

FOLHINHA

ECCLESIASTICA

ORDO DIVINI OFFICII RECITANDI
SACRIQUE PERACENDI
ad usum

DIOECESIS PARAHYBENSIS
pro anno

1901

2\$000 rs. cada exemplar,
na Secretaria do Bispado.

Encontram-se medalhas, estampas, legños, linagens, livros piedosos, lindos jarros, velas, brancos outros artigos neste estabelecimento, sito a Direita n.º 34.

Bazar Mercê Verde

Imitação DE Jesus Christo

E

FORMULARIO DE ORAÇÕES

Segunda edição, unica brasileira, melhorada, aperfeiçoada e em typo maior que o da primeira edição

Com muitas approvações episcopaes, e entre estas a do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa, dos Exms. Srs. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro e de quasi todos os Prelados Brasileiros.

Duas obras em um só volume portatil, nitidamente impresso, dourados uns e de carnezim outros, com lindas estampas, contendo uma a oração com indulgencia plenaria—O bom e dulcissimo Jesus...

Preço de cada exemplar, 5\$000 rs. e em Portugal 1\$200 fortes

O editor fará grande abatimento ás Livrarias e dará aos particulares um exemplar gratis a quem comprar dez.

Acaba de sair a luz e está a chegar o piezoso e nunca assás louvado livro da Imitação de Jesus Christo, ao qual foi annexo um precioso Formulario de Orações. Além de ser o livro da Imitação de Jesus Christo, a obra por excellencia de todas quantas tem sido publicadas exceptuadas apenas os Evangelhos, succede que o traductor brasileiro juntou um inestimavel Manual de Orações com quatro diferentes methodos para ouvir a missa, e entre essas um para as missas de communhão fornecido do proprio texto da Imitação, e de tudo o mais essencial que vem nos Parochianos Romanos e dos leitores de ambos os livros.

Vender-se-á nas principaes livrarias do Brazil e de Portugal e especialmente em casa do EDITOR

F. A. Gomes de Mattos

Em Pernambuco—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N.º 44 para onde deverão ser encaminhados todos os pedidos da mesma obra.

Recife

Leituras Catholicas

Publicação Periodico mensal
DA TYPOGRAPHIA SALESIANA DE NICTHEROY

Publicam-se obrinhas originaes ou traduzidas de linguas estrangeiras escrevendo as que mais correspondem as necessidades presentes:

PREÇO DA ASSIGNATURA

Remettidos os fasciculos mensalmente pelo correio a todos os Estados do Brazil, o preço é:—5\$000 por anno que se deve remetter directamente em carta registrada com valor, declarando no acto de tomar ou renovar a assignatura a Direcção das «LEITURAS CATHOLICAS».

Typographia Salesiana—(Rio de Janeiro NICTHEROY).

OBSERVAÇÕES

1. As pessoas caritativas que quizerem diffundir esta boa obra entre o povo de cada 10 assignaturas receberão uma—gratis.

2. A obra é de modo especial recommendada aos RR. Vigarios, Reitores de Seminarios e Collegios realisando assim o desejo do Nosso SS. Padre Leão XIII e do episcopado Brasileiro, dos quaes alcançamos a approvação e a henção.

3. Para o seminário casas de educação etc., não haverá contra-tempo algum por causa das ferias pois a remessa dos fasciculos será feita com toda a antecedencia necessaria.

Vendem-se colleções completas das obras atrasadas cada uma 6\$000

Objectos e alfaias necessarias em toda e qualquer Igreja ou Capella para que nellas se possa dizer ou cantar missa

- | | |
|---|---|
| 1.—Pedra d'Ara inteira e sagrada com reliquias de Santos. | 15.—Custodia de prata para exposição do SS. Sacramento. |
| 2.—Um crucifixo de tamanho regular de madeira ou de qualquer metal. | 16.—Sobrepelezes. |
| 3.—Alvas, cingulos e amictos de linho. | 17.—Sacras. |
| 4.—Corporaes, pallas, e sanguinhos tudo de linho. | 18.—Castiças de altar. |
| 5.—Toalhas de mãos e manustergios, que podem ser de algodão. | 19.—Pelo menos duas ambulans. |
| 6.—Toalhas de linho para o altar. | 20.—Cruz de procissões. |
| 7.—Casulas, estolas e manipulos das cinco cores liturgicas. | 21.—Gálhetas de vidro. |
| 8.—Vãos e bolças para os calices, idem. | 22.—Calices e patenas de prata dourada. |
| 9.—Dalmaticas e capas de aperges, idem. | 23.—Missaes. |
| 10.—Veo de hombro, branco, roxo, e encarnado. | 24.—Estante para os mesmos. |
| 11.—Caixinha de hostias | 25.—Tamborettes para os ministros sa-
grados. |
| 12.—Campainhas. | 26.—Um vasinho com agua para o Sa-
cerdote purificar os dedos. |
| 13.—Thuribulo, naveta e colthetinha. | 27.—Ritual Romano. |
| 14.—Caldeirinha e hyssopo. | 28.—Umbrel e lanternas para, quando
sahir o Viatico. |

Africa a Christo!

S. Antonio ora por nós!

OBRA DOS SELLOS DE CORREIO USADOS

Fundação de Aldeias Catholicas no Congo

Fim da Obra

Principada em 1893, estabelecida no Grande Seminario de Lieja (Belgica), pro-
puz-se a recolher os sellos necessarios para fundar aldeias Catholicas no Congo e A-
frica Central).

Para este fim a obra recolhe: 1.º Sellos usados em cartas, de jornaes, d'impostos, se taxa, do telegrapho, de todos os paizes e de todos os labores por mais com-
muns que sejam. E' preciso notar, porém, que os sellos antigos e fora de curso e
sellos com valor nullo, os de taxa, e os de Jabilen tem maior valor que os sellos
rentes 2.º Bilhetes postaes, sobre escriptos, tiras de jornaes com sellos impressos,
bilhetes de correspondencia com ornatos ou com photographia. Rogamos encarece-
damente aos benfeitores que façam o possível para que os sellos se conserven bem
inteiros, que a serrilha não seja cortada e que haja toda o cuidado de não se en-
magarem senão depois de bem enxutos. Os sellos raros e antigos que e obra re-
cebe se vende por diferentes preços segundo o seu valor dos antigas, a mil-
lões, e servem para fazer diferentes especies de mosaicos e pinturas, com
se presenciou na exposição de Avers (1894); outros servem para adornar salas,
vasos, pratos, etc. Os sellos de Portugal, das Ilhas Adjacentes, das Ilhas Portu-
guesas e do Brasil tem grande valor geralmente um sello ordinario de qualquer im-
mação ou Belga. Os sellos não encimados tem também bastante valor. A admi-
nistração dos correios exige que toda a remessa de sellos, de bilhetes ou de tiras de
jornaes seja franqueada como as cartas. Sendo a remessa bastante grande, e mais
facil man-lal-a como encomenda postal. Quando os sellos são de grande valor, e
mais seguro enviar-os em carta fechada. Os favores espirituais que lucram os
benfeitores da Obra são os seguintes: 1.º Por um Breve do Fevereiro de 1898, o
nosso Santo Padre Papa Leão XIII, concedeu a Bula Apostolica a todos os ben-
feitores da Obra, assim como as suas familias. 2.º Por outro Breve, Sua Santidade
concedeu também 40 dias d'indulgencias, applicaveis as almas do Purgatorio, por
qualquer beneficio. Além disto os benfeitores tem parte nas seguintes graças espi-
rituais: Participio dos merecimentos dos trabalhos dos Padres Brancos, de um
Immaculado de Maria, de uma Missa solemne que celebra-se perpetuamente, a 3 de
Novembro de cada anno, pelo descauso da alma dos benfeitores, cujos nomes estão
e serão escriptos em livro inscripto no registro da Obra. Na primeira sexta-feira
de cada mez celebra-se perpetuamente também uma missa por todos os benfei-
tores vivos e defunctos. Os benfeitores que são ao mesmo tempo membros da Obra
da Propagação da Fé, ganham de cada vez que cooperarem para a Obra dos Sellos
Usados, uma indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas applicaveis as almas do
Purgatorio.

Maravilhosos são os effeitos produzidos por tão benefica instituição. Da 1890,—apesa
de sua fundação—1899 quatro centos milhões de sellos foram recolhidos e readidos
nos mercados europeus. 11 aldeias christas foram fundadas debaixo dos seguintes
nomes: S. Trudo S. Humberto, S. Leão, S. Juliana, S. Antonio de Lisboa, S. Ro-
nacio, S. Leopoldo, Nossa Senhora. (Não sabemos ainda o nome de uma dellas).
Esperamos que todos os catholicos se interessarão por tão santa Obra, juntando
os sellos que poderem, communicando as pessoas que iguarente a existência da
Obra, etc. etc. Os agentes na Brazil, são os seguintes: S. Paulo: o Ilmo. Sr. D.
Luiz Dreux, agente geral, rua Direita 9.

Rio de Janeiro o Ilmo. Sr. J. C. Duvivier, agente particular para o Estado do
Rio de Janeiro, praça do Pharmacio, 34, Parahyba, Padre Manoel Paiva, (Covento
de S. Bento). O Presidente da Obra, a quem poderá também ser remettidos direc-
tamente os sellos é o

Rvmo. Sr. D. Murcio Pelet

SEMINARIO MAIOR

LIEGE BELGICA

GOFFINE'

MANUAL DO CHRISTÃO

Além d'um copioso Devocionario contem uma Explicação das Epistolas e Evan-
gelhos dos Domingos e mais dias Santos, do Advento Quaresma, etc., e um Curso
completo de instruções moraes, liturgicas e dogmaticas distribuidas em harmonia
com os Evangelhos do dia.

«Cada fiel christão po suar com elle um verdadeiro e inestimavel Thezouro.
Ahi pois encontrará sua felicidade aquella, a quem as duras necessidades da vida
não permittirem, talvez, em seus melhores dias um conhecimento mais perfeito da
Religião, que professa. Ahi a alma devota que aspira a vida espiritual, sente dilatar
se o seu coração no santo fervor de unir-se cada vez mais perfeitamente a Deus. Ahi
o douto e o sabio, que se eleva acima da esphera esclarecida pela razão, delecta-se em
contemplar e conhecer o objecto de toda a sciencia, que não d'outro senão a verdade
e a Verdade é Deus. Ahi, finalmente, os proprios ecclesiasticos e, em particular, os
parochos, encontrarão um verdadeiro subsidio, um material precioso para a obra de
santificação e salvação das almas, que elles devem apresentar com o pão da divina
palavra. Portanto o presente MANUAL deve ser o livro de todos».

† ANTONIO, Bispo de Mariana.

Acha-se a venda na Secretaria do Bispado.